



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

Jornal do Dia

idades

9

SÁBADO, 14 :: março :: 2015

## Autor da morte de taxista se entrega à Usip

Gabriel Damásio

Em exatas 25 horas depois de fugir da Unidade Socioeducativa de Internação Provisória (Usip), o adolescente de 17 anos acusado de assassinar o taxista Carlos Augusto de Almeida Menezes, 51, voltou ao mesmo lugar. De acordo com a Fundação Renascer, o rapaz se entregou por volta das 15h30 de ontem, quando chegou à sede da Usip, no Capucho (zona oeste de Aracaju). Ao chegar, ele estava acompanhado pelo pai, pela avó e por um advogado. O menor estava entre os 20 que escaparam da unidade na tarde de ontem, após arrebentaram as paredes de cinco alas e saíram por um matagal situado nos fundos.

A confirmação da fuga do menor envolvido no crime gerou bastante repercussão e revolta na opinião pública, entre os taxistas e principalmente entre os policiais, já que a morte do taxista também chocou o Estado. O crime aconteceu em 23 de fevereiro deste ano, na Aruana (zona de expansão), quando o corpo foi encontrado no "Banho Doce". Já o adolescente foi apreendido em 5 de

março no sítio do pai, em Itaporanga D'Ajuda (Sul), onde enterrou o revólver usado para atirar no taxista. Segundo as investigações da Polícia Civil, o rapaz é de classe média alta e estava prestes a fugir para a casa da mãe, que mora na Itália.

Por meio de sua assessoria, a Renascer confirmou que até mesmo a Polícia Federal foi acionada pelas autoridades para prender o adolescente, caso ele tentasse sair do país novamente. Equipes da Civil também fizeram algumas buscas pelo menor. No entanto, o pai do acusado entrou em contato com a direção da Usip e anunciou que iria entregar o filho e queria negociar como isso seria feito. O JORNAL DO DIA apurou que o rapaz aceitou se entregar à Usip depois de ser duramente repreendido pelo pai - e em seguida, foram acertadas as garantias de que a integridade física seria mantida.

Após sua chegada, o jovem prestou depoimento, passou por exames de corpo delito e voltou para uma das alas da Usip, onde, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), deve ficar detido até o prazo máximo de 45

dias, quando deve ser julgado pelo Juizado da Infância e Juventude. Os detalhes sobre como o adolescente escapou e o que ele fez enquanto esteve foragido ainda não foram revelados.

O segundo adolescente que foi apreendido junto com o interno pela morte de Carlos Augusto permanece detido na Usip e não participou da fuga. Ele é apontado como o que dirigiu o carro do taxista depois que ele foi assassinado. A dupla admitiu à polícia que queria apenas sequestrar a vítima para vender o carro dele, mas o rapaz mais velho matou o refém quando ele tentou fugir em direção à praia da Aruana.

E os outros - A Fundação informou que, dos outros 19 internos que fugiram junto com o autor da morte do taxista, cinco foram recapturados por equipes da Polícia Militar e outros dois foram igualmente entregues pelos próprios familiares entre a manhã e a tarde de ontem. O restante não foi encontrado até o fechamento desta edição.

Também no dia de ontem, o presidente da Fundação Renascer, Wellington Manguieira,

se reuniu com promotores do Ministério Público Estadual (MPE), onde relatou formalmente os incidentes de ontem e as providências que foram tomadas para resolver os problemas existentes na estrutura física e na aplicação das atividades socioeducativas nas quatro unidades socioeducativas do órgão. Entre as medidas tomadas, ficou acertado um prazo de 15 dias para que o governo do Estado entregue ao MPE um relatório sobre como está o processo de construção de uma nova unidade para o Centro de Atendimento ao Menor (Cenam) e a Usip, planejada para funcionar em Nossa Senhora do Socorro (Grande Aracaju) - e que está em fase de licitação.

Os promotores também vão acompanhar as investigações sobre a fuga em massa desta semana, que serão feitas pela própria Renascer e pela Polícia Civil. Manguieira disse haver a suspeita de que pessoas de dentro da Usip teriam facilitado a fuga ou demorado a avisar do incidente à Presidência. O Sindicato dos Agentes de Medidas Socioeducativas (Sindasse) condenou as declarações do presidente e negou qualquer participação de agentes ou servidores.